

FH se encanta com as belezas do Pantanal

■ Presidente compara em seu discurso jacarés a seres humanos

CLARISSA ROSSI

CORUMBÁ, MS — Longe de Brasília e das discussões provocadas pelo ministro Sérgio Motta e pelo PFL, o presidente Fernando Henrique Cardoso relaxou. Na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Bolívia, associou jacarés a seres humanos, elogiou as belezas do Pantanal e concluiu que o céu azul boliviano é o mesmo céu azul do Brasil.

Num dos pronunciamentos que fez ontem, em Corumbá, o presidente provocou risos da platéia do Corumbaense Futebol Clube ao falar da "terra do amor", mais conhecida como Pantanal, de suas belezas e da fauna local. "A primeira vez que se vê um crocodilo (sic), um jacaré de perto, quando se está pescando, tem-se um susto. Depois se percebe que o jacaré, me perdoem a expressão, é quase humano. Ou, na verdade, é mais que humano porque às vezes é mais dócil que os humanos", desabafou. Muitas pessoas associaram esta referência a políticos envolvidos na crise entre o PSDB e o PFL.

Depois de passar pela cidade boliviana de Puerto Quijarro, onde se encontrou com presidente daquele país, Gonzalo Sanchez, e participou da assinatura de atos relativos à construção do gasoduto Brasil-Bolívia e ao Projeto Pantanal, Fernando Henrique continuou com um discurso pouco usual. Ele elogiou a "terra pródiga, às vezes estranha, mas logo doméstica" que é o Pantanal. E prometeu: "Mesmo que não volte com frequência podem ter certeza de que, se Corumbá quer dizer etimologicamente terra ignota (ignorada), não será ignota para nenhum brasileiro." Já na Bolívia afirmou que "seria impossível ter-se escolhido ambiente mais apropriado" que Puerto Quijarro para o encontro.

Puerto Quijarros — Reuters



Fernando Henrique cumprimenta Sanchez depois de assinar o acordo

O BICHO DE CADA UM

"O jacaré, me perdoem a expressão, é quase humano. Ou, na verdade, é mais que humano porque às vezes é mais dócil que os humanos"

(Presidente Fernando Henrique, em desabafo pelo fim da crise política)

"Não seria fascinante fazer esta elite engolir o Lula, esse sapo barbudo?"

(Leonel Brizola, no 2º turno das eleições presidenciais de 1989, ao formalizar seu apoio ao candidato do PT, contra Fernando Collor)

"Cachorro é um ser humano como qualquer outro"

(Ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, justificando ter levado suas cachorras em carro oficial ao veterinário, em maio de 1991)

"Para mim era melhor o cheiro de cavalo, o cheirinho de cavalo era melhor"

(General João Figueiredo, em 1978, meses antes de assumir a presidência, respondendo a um repórter sobre como sentia o cheiro do povo)